

**Projeto ATLAS: criação artística, engajamento e aprendizagem sobre anatomia**

***ATLAS Project: artistic creation, engagement, and anatomy learning***

Nilcea Leal de Moraes ASSIS<sup>1</sup>

Nilson Sousa FERREIRA<sup>2</sup>

Karla Nascimento de ALMEIDA<sup>3</sup>

Elizabete Aparecida de CARVALHO<sup>4</sup>

## **1 INTRODUÇÃO**

No cenário atual da educação médica, cresce a necessidade de metodologias que promovam o protagonismo discente, a aprendizagem significativa e a articulação entre conhecimento científico e compromisso social. O Projeto ATLAS nasce como uma proposta inovadora no módulo de Morfologia do curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE integrando a criação artística com o estudo da anatomia humana. A partir da construção autoral de atlas anatômicos, estudantes foram desafiados a representar estruturas corporais por meio do desenho, ampliando o entendimento morfológico e estimulando habilidades cognitivas, afetivas e comunicativas.

A culminância do projeto se deu em uma ação formativa com alunos do 8º ano do ensino fundamental, numa escola pública de Governador Valadares, promovendo uma rica troca de saberes e experiências entre os futuros médicos e os adolescentes da comunidade. Esta experiência configura-se como exemplo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs e às práticas de inovação pedagógica discutidas por Bacich e Moran (2018).

---

<sup>1</sup> Mestre em Pós-Graduação em Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular pela Fundação Cardiovascular São Francisco de Assis – FCSFA e professora do curso de Medicina da Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE. E-mail: nilcea.assis@univale.br.

<sup>2</sup> Mestrado em Ortodontia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas e professor do curso de Medicina da UNIVALE. E-mail: nilson.ferreira@univale.br.

<sup>3</sup> Mestrado em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE e pedagoga da UNIVALE. E-mail: Karla.almeida@univale.br.

<sup>4</sup> Mestrado profissional em Educação e Docência pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e professora do curso de Pedagogia na UNIVALE. E-mail: Elizabete.carvalho@univale.br.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Brasil, 2014) orientam a formação de um profissional generalista, crítico, ético e humanista, comprometido com a defesa da vida, com a promoção da saúde e com a integralidade do cuidado. Esse perfil pressupõe não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, mas também o desenvolvimento de competências e atitudes que respondam às necessidades reais da população e aos determinantes sociais do processo saúde-doença. Para atender a essa complexidade, a estrutura curricular deve adotar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade e o engajamento ativo do estudante em seu processo formativo.

Nesse sentido, o Artigo 29 das DCNs explicita que o curso de Medicina deve utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Isso reforça a centralidade das metodologias ativas no processo educativo, uma vez que essas abordagens deslocam o foco da transmissão unidirecional de conteúdos para a problematização da realidade, promovendo o protagonismo discente, a autonomia intelectual, a capacidade de trabalhar em equipe e a reflexão crítica.

Bacich e Moran (2018) destacam que metodologias ativas favorecem a articulação entre teoria e prática, potencializando o desenvolvimento de competências complexas por meio da experimentação, da criatividade e do pensamento crítico. Tais práticas mostram-se particularmente eficazes no ensino da morfologia, campo em que a compreensão espacial, a visualização e a representação das estruturas do corpo humano são essenciais para a formação clínica. Nessa perspectiva, o uso da arte como recurso pedagógico torna-se um instrumento potente para ampliar o repertório expressivo dos estudantes e estimular outras formas de percepção e elaboração do conhecimento.

Hernández (2000), ao discutir os projetos de trabalho na educação, defende a arte como linguagem formadora que mobiliza dimensões sensíveis, simbólicas e cognitivas do sujeito. Assim, ao incorporar a produção artística — como a criação de atlas anatômicos — ao processo de ensino-aprendizagem, promove-se não apenas a fixação de conteúdos morfológicos, mas também a sensibilização do olhar, a escuta atenta, o respeito à diversidade de formas e experiências e o fortalecimento de vínculos com a dimensão humana do cuidado.

As artes visuais, enquanto linguagem simbólica e cultural, desempenham um papel formativo crucial na mediação entre o sujeito e seu contexto social. Ana Mae Barbosa, referência na Arte-Educação no Brasil, defende que o desenvolvimento da criatividade está intrinsecamente ligado à formação do pensamento crítico e à autonomia intelectual (Barbosa, 2023). Embora sua contribuição teórica esteja centrada no ensino de arte na Educação Básica, seus fundamentos oferecem subsídios valiosos para o ensino superior, especialmente em cursos que visam formar profissionais sensíveis à complexidade humana.

No caso da formação médica, a criatividade não deve ser vista como um atributo secundário, mas como competência essencial para a resolução de problemas, a tomada de decisões e a comunicação empática. As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (Brasil, 2014) apontam para a necessidade de formar um egresso crítico, ético, humanista e capaz de atuar com responsabilidade social e compromisso com a saúde integral da população. Nesse contexto, a inserção da arte como mediadora do conhecimento favorece o desenvolvimento de um olhar mais atento, sensível e crítico frente às múltiplas representações do corpo, da saúde e da vida humana, ampliando a compreensão do cuidado em sua dimensão técnica, estética e simbólica.

A elaboração de atlas anatômicos autorais pelos estudantes do curso de Medicina, no contexto do Projeto ATLAS, concretiza essa concepção de arte na educação ao articular conhecimento científico, expressão artística e sensibilidade estética. A atividade possibilita a representação visual das estruturas morfológicas de forma criativa e significativa, permitindo que os estudantes se apropriem dos conteúdos anatômicos não apenas de maneira técnica, mas também subjetiva e

simbólica. Ao desenhar, selecionar cores, compor formas e apresentar suas produções, os alunos transformam a anatomia em linguagem visual, refletindo sobre o corpo humano como objeto de estudo e de cuidado.

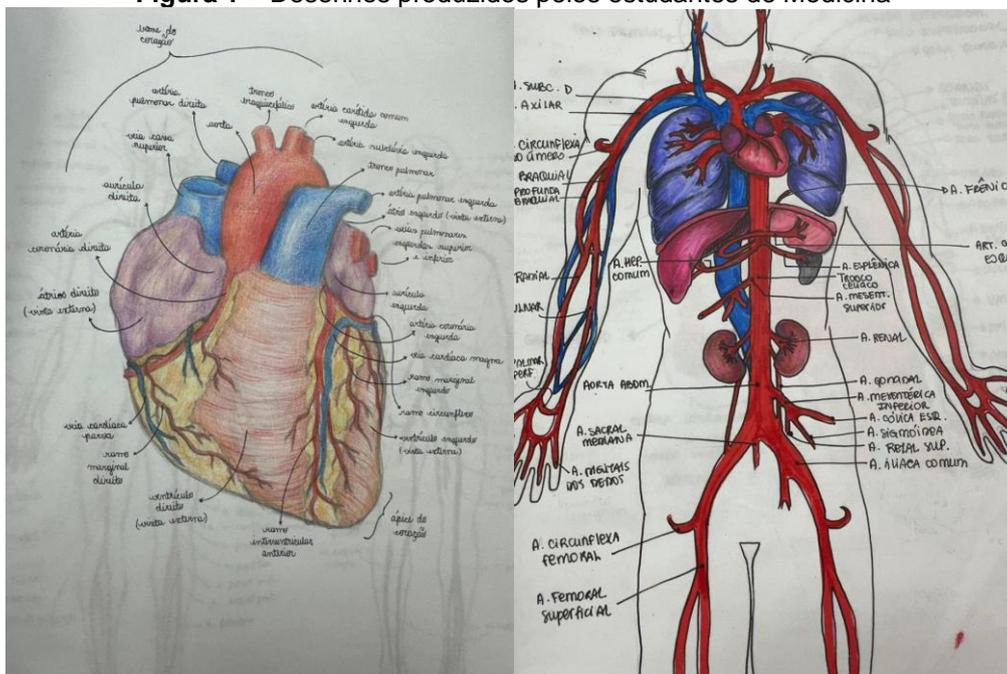
As metodologias ativas, nesse contexto, não se limitam a técnicas didáticas inovadoras, mas representam uma abordagem pedagógica centrada no protagonismo discente, na aprendizagem significativa e na integração entre ciência, cultura e sensibilidade. Ao construir coletivamente seus atlas, os estudantes exercitam a autonomia intelectual, o trabalho colaborativo e a escuta mútua, ao mesmo tempo em que se envolvem afetiva e criticamente com o conteúdo. Essa experiência favorece a formação de futuros médicos mais atentos à complexidade humana, capazes de reconhecer no corpo não apenas sua estrutura biológica, mas também sua dimensão simbólica, social e relacional.

### **3 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES OU METODOLOGIA**

O Projeto ATLAS foi desenvolvido ao longo do segundo semestre letivo de 2024 no módulo de Morfologia, conduzido pela professora Nilcea e professor Nilson. Participaram da experiência 40 estudantes do segundo período do curso de Medicina da UNIVALE. A atividade consistiu na elaboração de atlas anatômicos autorais, com desenhos realizados à mão, em grupos, conforme os conteúdos abordados nos encontros do Grupo Temático de Anatomia.

Cada grupo escolheu um sistema corporal (muscular, ósseo, cardiovascular, entre outros) e produziu representações visuais acompanhadas de legendas, descrições e esquemas explicativos. A produção foi orientada por critérios científicos e artísticos, promovendo a interdisciplinaridade entre morfologia e linguagem visual.

**Figura 1 – Desenhos produzidos pelos estudantes de Medicina**



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024)

A etapa final do projeto envolveu a apresentação dos atlas a estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador Hamilton Teodoro, localizada no bairro Jardim do Trevo, município de Governador Valadares (MG), com a mediação da professora Elizabete, docente do Curso de Pedagogia e da pedagoga Karla que acompanha o curso de Medicina. A escolha dessa escola se deu pelo fato de ela atender uma população de estudantes em situação de maior vulnerabilidade social. Por estar situada em uma área periférica, muitos desses alunos enfrentam desafios relacionados ao acesso a materiais educativos e recursos para o aprendizado. A ação do projeto busca, assim, contribuir para a promoção da educação de qualidade, alinhando-se ao Objetivo 4 de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



permitiu aos graduandos aprimorar sua capacidade de simplificar conteúdos complexos, adaptando a linguagem de forma acessível ao público-alvo.

Os alunos do 9º ano da Escola Municipal Vereador Hamilton Teodoro tiveram acesso a um material educativo de qualidade, o que representa uma oportunidade de aprendizado que, muitas vezes, não está disponível em sua rotina escolar devido à falta de recursos. O Atlas de Anatomia foi uma ferramenta diferenciada que despertou o interesse dos estudantes pelo campo da saúde e das Ciências Biológicas.

A explicação prática e interativa, aliada à oportunidade de manuseio e consulta do Atlas, incentivou a curiosidade e o engajamento dos alunos, promovendo uma maior compreensão sobre a anatomia humana. A entrega dos Atlas e a interação entre os estudantes da UNIVALE e os alunos da escola proporcionaram um fortalecimento dos laços entre diferentes comunidades, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social. A ação contribuiu para a redução da desigualdade educacional, alinhando-se ao ODS 4 de Educação de Qualidade e promovendo igualdade de oportunidades.

Os estudantes da escola, muitas vezes afastados de experiências educativas mais aprofundadas, foram incentivados a continuar seus estudos e a sonhar com possibilidades de ingresso no ensino superior. O projeto se mostrou um canal importante para reduzir as desigualdades educacionais ao proporcionar oportunidades de aprendizagem para estudantes em situação de vulnerabilidade, especialmente devido à localização da escola na periferia. Este foi um passo importante para promover uma educação inclusiva e equitativa. A atividade também ajudou a sensibilizar os alunos da escola para a importância da educação científica e da formação acadêmica como instrumento de transformação social e pessoal.

Outro aspecto relevante foi a articulação entre universidade e comunidade, alinhada aos princípios da extensão universitária e da formação médica integral. A atividade promoveu uma ponte concreta entre os saberes acadêmicos e a realidade social, reiterando a função social da universidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Projeto ATLAS demonstra como a integração entre arte, ciência e educação pode transformar o processo de ensino-aprendizagem na formação médica. Por meio de uma proposta inovadora e sensível, foi possível promover não apenas o aprofundamento do conhecimento anatômico, mas também a formação de profissionais mais humanos, criativos e comprometidos com a sociedade.

A experiência reforça a importância das metodologias ativas e da articulação entre ensino superior e educação básica como caminho para uma formação médica mais significativa e cidadã. Em contextos desafiadores como o da educação pública brasileira, projetos como o ATLAS reafirmam a potência transformadora do encontro entre universidade e escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino médico; anatomia; Metodologias ativas; arte.

### **AGRADECIMENTOS:**

Agradecemos à Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE), à equipe gestora, pedagógica, professores e estudantes das escolas participantes e aos discentes do curso de Medicina que contribuíram para o sucesso da implementação desta proposta.

## **REFERÊNCIAS**

BACICH, M. J.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, A. M.; FONSECA, A. N. (orgs.). **Criatividade coletiva:** arte e educação no século XXI. São Paulo: Perspectiva, 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 23 jun. 2014.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 2000.